

NOTAS SOLTAS EM FIM DE ANO

O ano de 2022 será talvez dos mais desafiantes da minha geração.

Depois de dois anos a combater a pandemia COVID-19, começamos a sentir cansaço e algum desespero em retomar os nossos padrões de vida. Mais do que nunca, a informação, conhecimento e compreensão serão determinantes no próximo ano.

Os portugueses demonstraram uma capacidade extraordinária de adaptação e superação. Em boa verdade, sempre fomos um povo demasiado resiliente. Com escassos recursos naturais, uma das maiores dívidas públicas da OCDE, uma economia sustentada no investimento público e em baixos salários, níveis elevados de pobreza, um aumento expressivo da população idosa e um decréscimo dos jovens, que emigram à mais pequena oportunidade... Os portugueses sempre tolera-



RICARDO CORREIA DE MATOS
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

Que saúde vamos ter daqui a cinco anos? E a educação das nossas crianças e jovens? Alguém perspectiva uma economia pujante e exportadora, sem uma justiça firme e célere? Muitas páginas se escrevem sobre a pobreza, mas a única política que conheço são os subsídios e agora, mais recentemente, os vouchers.

ram, com tranquilidade e assertividade, todas as políticas e todos os políticos. Para o bem e para o mal.

A expectativa dos jovens é tão má, que muitos escolhem cursos superiores com base no seu potencial de emigração. A enfermagem é um desses cursos. Estamos, todos os anos, a deixar emigrar mais de metade dos enfermeiros recém-formados. O mesmo acontece com os médicos, com os farmacêuticos, engenheiros, arquitetos e gestores. Tenho dificuldade em perceber a estratégia das políticas nacionais.

Portugal é hoje um país sem estratégia. Sem rumo. Sem visão. Mas atenção, não sou dos que acredita que a culpa é exclusivamente de quem governa. Prefiro colocar a tónica na capacidade de cada um de nós em construir um futuro melhor. Por esta razão, serei sempre um democrata incorrigível. Gosto de acreditar que, independentemente do berço, do credo, da religião, etnia ou qualquer outra condição humana, a pessoa tem a capacidade de sonhar e de lutar por esse sonho. Mas não sejamos hipócritas. Contextos favoráveis potenciam oportunidades. É por esta razão que a política é a missão mais altruísta de todas. Ou deveria ser. Equilibrar as oportunidades de todos, para que todos possam vencer.

O Natal é sinónimo de amor, paz e esperança. Simboliza a família e o poder da reciprocidade. Dar e receber. O poder dos afectos, das emoções e da felicidade. Somos tudo isto. E o Natal também.

Desejo a todos os leitores um Natal maravilhoso e um fim de ano mágico. Em segurança. Mas junto de quem mais amamos. ◀